

COMPORTAMENTOS PROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DO PSICÓLOGO

PROFESSIONAL BEHAVIORS IN PSYCHOLOGIST TRAINING AND PRACTICE

Patrícia Zogbi dos Santos¹

Jeisa Benevenuti²

RESUMO: Para a formação em Psicologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais têm por finalidade nortear a formação de psicólogos. Tais Diretrizes evidenciam competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da formação. Com o objetivo de identificar classes de comportamentos a serem desenvolvidas em acadêmicos de Psicologia, foi realizada a derivação inicial de comportamentos. Foram listados verbos relativos a cada situação e que especificam ações de acadêmicos em processo de formação. Foi utilizada a noção de sentenças gramaticais completas e a noção de comportamento como uma complexa relação entre seus elementos constituintes: classes de respostas do sujeito e as classes de estímulos antecedentes e consequentes a essa classe de respostas. As classes gerais de comportamentos descobertas, tais como: atuar; interpretar; manejar; produzir; avaliar; identificar, dentre outras, revelam dimensões importantes durante a formação profissional. Os resultados evidenciaram que, verificá-los à luz da análise do comportamento permite uma maior compreensão das relações entre comportamento, atuação profissional e processo de ensino. Assim, acadêmicos, docentes e gestores de cursos poderão compreender e planejar condições de ensino e aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento dos comportamentos que compõem o exercício profissional.

Palavras-chave: diretrizes curriculares; competências e habilidades; comportamentos.

¹Acadêmica da 10^o período do curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE). E-mail: patriciazogbi@unifebe.edu.br

²Professora Orientadora. Possui Doutorado em Psicologia pela UFSC e Graduação em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí (1999) e Universidade do Minho. E-mail: jeisa@unifebe.edu.br



ABSTRACT: For training in Psychology, the National Curricular Guidelines aims to guide the training of psychologists. These Guidelines demonstrate competencies and skills to be developed throughout the training. In order to identify classes of behaviors to be developed in Psychology students, the initial derivation of behaviors was performed. Verbs relating to each situation were listed and specifying actions of academics in the process of formation. The notion of complete grammatical sentences and the notion of behavior as a complex relation between its constituent elements were used: classes of responses of the subject and classes of stimuli antecedent and consequent to this class of responses. The general classes of behaviors discovered as: acting; to interpret; handle; to produce; to evaluate; identify, among others, reveal important dimensions during vocational training. The results showed that, check them in the light of the behavior analysis allows a greater understanding of the relationship between behavior, knowledge, professional experience and educational process. So, academics, teachers and managers of courses may understand and plan for teaching/learning conditions that allow the development of behaviors that make up the professional practice.

Keywords: curricular guidelines; skills and abilities; behaviors.

1 INTRODUÇÃO

Quando a Psicologia foi reconhecida no Brasil como profissão, em 1962, a prática profissional do psicólogo estava dividida em três grandes áreas: escolar, organizacional e clínica. Na década de 1980, as funções sociais da profissão e a constante reflexão sobre a práxis começaram a ganhar destaque. Tal destaque fez com que psicólogos reavaliassem seus métodos, técnicas, e objetos de trabalho. Atualmente, o profissional de Psicologia ainda faz o exercício de refletir sobre sua prática, pautando-se no fato de que a psicologia se encontra comprometida com os diversos problemas da sociedade. Para tanto, faz-se necessário buscar formas de atuar que leve em conta a ética, o comprometimento e a articulação com outros saberes. (AZEVEDO; PARDO, 2014).



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Analisar e problematizar fenômenos sociais, bem como refletir sobre possibilidades de intervenção, é a base para as mudanças que estão ocorrendo na profissão. Assim, para além da clínica individual, o psicólogo deve ampliar seu repertório profissional, a fim de quebrar barreiras e atender às demandas sociais. Nesse sentido, a atuação inter e multiprofissional demanda competências que envolvem habilidades e competências. Atuar nessas equipes requer o desenvolvimento de ações educacionais contínuas e integradas com situações propícias à aprendizagem (TRAVASSOS; MOURÃO, 2018).

Diante disso, reconhecendo a importância de compreender as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da graduação de Psicologia, esse artigo tem por objetivo identificar classes de comportamentos a serem desenvolvidas em acadêmicos de graduação em Psicologia. Para tanto, foi necessário estabelecer três objetivos específicos, a saber: a) Descrever algumas competências e habilidades profissionais contidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia; b) Identificar algumas classes de comportamentos profissionais que constituem a intervenção profissional em Psicologia; c) Verificar comportamentos profissionais propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia que contribuem para a realização dos estágios curriculares.

É pertinente destacar que a participação ativa do indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, possibilita-o tecer relações e analisar o próprio processo de formação profissional. Além disso, a interação com outros indivíduos e contextos ao longo desse processo é essencial no processo de formação o qual busca desenvolver competências e habilidades para formar profissionais éticos, capazes de refletir e reinventar-se profissionalmente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DIRETRIZES NACIONAIS DE PSICOLOGIA

A regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil foi criada em 1962, por meio da lei 4.119 de 27/08/62, e nesse momento já existiam cursos de Psicologia em nível de graduação e especialização no país. Contudo, a modernização



curricular dos cursos de psicologia começou a ganhar força somente em 1970, após o regime militar de 1964. Nas décadas seguintes houve poucos acréscimos à estrutura dos currículos vigentes, e somente a partir de 1990, com uma maior união entre os Conselhos Federal e Regional de Psicologia, em conjunto com os profissionais e estudantes da área, que ocorreu uma completa reestruturação curricular, resultando na criação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (ROCHA JUNIOR, 1999).

A Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e estabelece normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, é a resolução mais recente referente às Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam as bases para a formação de Psicólogos no Brasil. Essa resolução orienta sobre os princípios fundamentais, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, implantação e avaliação do curso, além de apresentar a meta central para a formação dos psicólogos (formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia), estabelecer princípios e compromissos para a formação, competências e habilidades gerais necessárias para a atuação do psicólogo em diversos contextos, orientações sobre os serviços-escola oferecidos pelas instituições, entre outros aspectos essenciais (BRASIL, 2011).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS FENÔMENOS AOS QUAIS OS TERMOS “COMPETÊNCIA” E “HABILIDADE” SE REFEREM COMO PARTE DO PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

As noções de “competência” e “habilidade” são os aspectos fundamentais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. É a partir delas que as alterações nesses cursos devem ser realizadas, de maneira a tornar a formação dos futuros profissionais mais adequada àquilo que a sociedade necessita. Entretanto, para que essa formação ocorra efetivamente nos



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

cursos de graduação em Psicologia, os termos “competência” e “habilidade”, bem como os fenômenos aos quais eles se referem necessitam ser esclarecidos e fixados com maior precisão, ou até mesmo, substituídos por outros termos mais precisos como delimitação das condutas profissionais a serem desenvolvidas nesses cursos.

Contribuições acerca dos conceitos de “habilidade” e “competência” foram elaborados em diferentes contextos, para descrever diferentes fenômenos. Na literatura sobre Treinamento em Habilidades, “competência” e “habilidade” são caracterizadas por comportamentos e pelo desempenho das relações sociais de um indivíduo. As habilidades são caracterizadas pela emissão de comportamentos que definem o desempenho desses indivíduos. Já a competência social caracteriza-se pela avaliação do desempenho social do sujeito, isto é, refere-se ao grau de eficiência e eficácia desses comportamentos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2000).

Guilhardi *et al.* (2001) conceituam o termo habilidades sociais como um conjunto de classes e subclasses de comportamentos que o indivíduo reproduz para atender às demandas sociais e interpessoais que estabelece em seus diversos âmbitos. Nesse sentido, as habilidades sociais constituem um conjunto de comportamentos que delimitam o desempenho e a capacidade de interação social do sujeito (BOLSONI-SILVA, 2002). Assim, a competência social, pode ser definida a partir da capacidade do sujeito interagir socialmente e da qualidade desta, bem como o grau de capacidade do sujeito em manter e melhorar a autoestima; manutenção e qualidade da relação. É pertinente destacar ainda que para Guilhardi *et al.* (2001), habilidade é definida como comportamento ou conjunto de comportamentos e competência é referente ao grau de eficiência e eficácia desses comportamentos.

Com base nas diferentes descrições desses conceitos, usados por vezes de forma ambígua, Santos (2009) chama a atenção para a pertinência de analisar o uso desses conceitos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Tal fato demonstra que, por se tratar de termos ambíguos, é importante considerar a substituição deles por outros mais precisos, a fim de que as orientações presentes nas DCNs utilizem de termos mais claros, com



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

o objetivo de oferecer subsídios para o planejamento de qualidade na formação de psicólogos.

A autora supracitada destaca que uma das possibilidades de substituição das palavras “competência” e “habilidade” nas DCNs é a utilização do termo “comportamento” como orientação mais precisa sobre aquilo que deverá ser desenvolvido ao longo da formação profissional. Contribuições produzidas na Análise Experimental do Comportamento, elucidam que “comportamento” é definido, basicamente, como relação ou conjunto de relações entre a ação do sujeito e o ambiente no qual ele realiza essa ação. Para Botomé *et al.* (2003), o futuro psicólogo necessita ser capacitado para além do exercício de atividades ou ações, mas, especialmente para interagir com os fenômenos que constituem objeto de intervenção da Psicologia. Para tanto, elucidar a noção de comportamento como relação entre o que o sujeito faz e o ambiente no qual esse comportamento ocorre, é critério fundamental para definir o que deverá ser desenvolvido na formação profissional.

Botomé e Kubo (2002) elucidam que o comportamento pode ocorrer com diferentes graus de aperfeiçoamento. Nesse sentido, competência e habilidade compõem alguns desses graus. Os autores caracterizam “competência” como grau de eficiência e eficácia de determinados comportamentos. Já a palavra “habilidade” é definida como pouco precisa e ambígua. Assim, o termo comportamento, analisado à luz da Análise Experimental do Comportamento, é mais preciso no tocante ao fenômeno ao qual ele se refere. Nesse sentido, os autores destacam a necessidade de caracterizar os fenômenos aos quais as palavras competência e habilidade se referem nas Diretrizes Curriculares.

Uma possibilidade de aprimorar o que está descrito nas DCNs parece ser a utilização da palavra comportamento para substituir competência e habilidade. Botomé e Kubo (2002) afirmam que a palavra comportamento se refere às relações possíveis entre a ação de um organismo e o ambiente no qual essa ação ocorre. Essa definição é mais precisa e clara para orientar aprendizagens a serem desenvolvidas na formação de psicólogos. Assim, as palavras “competência” e “habilidade” são mais adequadas no que se refere aos graus de aperfeiçoamento



de comportamentos necessários à formação. Assim sendo, é pertinente avaliar essa possibilidade de substituição, visto que orientações presentes nas DCNs servem de subsídios para a formação e podem ser examinadas de acordo com critérios para formulação de objetivos de ensino.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIFEBE

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, levou-se em consideração a necessidade de democratizar a educação superior, a necessidade de formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde e a necessidade de construir um Projeto Pedagógico compatível com a proposta de DCN da área. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia procura atender os seguintes documentos normativos: as DCNs para o Curso de Psicologia; as Diretrizes Curriculares para a Prova ENADE de Psicologia; o Instrumento de Avaliação do INEP/MEC para avaliação dos cursos de graduação (UNIFEBE, 2016).

Para tanto, o projeto pedagógico do curso possui como objetivo geral: Formar profissionais com competências e habilidades para atuar eticamente em diversos contextos da sociedade, comprometidos com as demandas sociais, numa perspectiva generalista e interdisciplinar, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento científico e atividade profissional. Como objetivos específicos o projeto tenciona: formar psicólogos competentes para atuar em diferentes contextos e práticas da profissão; formar profissionais socialmente comprometidos, capazes de construir saberes e práticas, promovendo e divulgando o conhecimento de forma sistematizada as comunidades; compreender o fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos, educacionais, sociais e culturais; atuar perante os problemas em diferentes contextos atendendo às necessidades sociais, aos direitos da cidadania, às políticas públicas e educativas da saúde; viabilizar, por meio de práticas de extensão, a ampliação do diálogo com a comunidade, instigando no acadêmico a necessidade do comprometimento destes nos problemas sociais pertinentes à realidade na qual estão inseridos (UNIFEBE, 2016).



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Assim, para alcançar o perfil do egresso desejado, são utilizadas metodologias que enfatizam a construção do conhecimento, por meio da criação de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem. Ao privilegiar metodologias que estimulam a pesquisa, os debates e a elaboração de soluções, os estudantes passam a ser protagonistas nesse processo, cabendo-lhes a descoberta, a participação, a autonomia e a tomada de decisão perante o seu próprio aprendizado (UNIFEBE, 2016).

2.4 A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS NA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA – CESP

Com a implantação da Lei Federal nº 5.692/71, os estágios ganharam importância e cresceram no país. Desde então, passaram a ser obrigatórios, sendo definidos como “atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio” (CURY; NETO, 2014, p. 496).

Na Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011 do Conselho Nacional de Educação, que institui as DCN para os cursos de graduação em Psicologia, os estágios são definidos como conjunto de atividades programadas e supervisionadas por membros do corpo docente da instituição, o qual busca assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas e o contato com diferentes situações e contextos, proporcionando que os conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem por meio das ações práticas (BRASIL, 2011). As Diretrizes Curriculares ainda estruturam os estágios em dois níveis: Estágio Supervisionado Básico que inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas; e o Estágio Supervisionado Específico que inclui o desenvolvimento de práticas que integrem as competências, habilidades e conhecimentos dentro de cada ênfase proposta no curso. De acordo com as Diretrizes Curriculares, os cursos podem adotar as seguintes ênfases: Psicologia e Processos de Investigação Científica; Psicologia e Processos Educativos; Psicologia e Processos de Gestão; Psicologia e Processos de Prevenção e



Promoção da Saúde; Psicologia e Processos Clínicos; Psicologia e Processos de Avaliação Diagnóstica (BRASIL, 2011).

No curso de Psicologia do Centro Universitário de Brusque – UNIFE as ênfases para os estágios supervisionados específicos são: Psicologia e Processos de Gestão, e Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde. A ênfase de Psicologia e Processos de Gestão busca proporcionar por meio de atividades práticas o diagnóstico e intervenção psicológica em instituições e organizações de trabalho, intervenção voltada para aprimorar os processos de gestão, entre outros (UNIFE, 2016). Na ênfase de Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, os estágios estão voltados para o planejamento e intervenção clínica em prevenção e promoção de saúde com indivíduos e comunidades, desenvolvimento de intervenção em saúde referente a fenômenos e processos psicológicos, o planejamento, intervenção, acompanhamento e avaliação de atuações profissionais em Psicologia com indivíduos, grupos e comunidades, bem como o diagnóstico e intervenção da atividade do psicólogo em instituições de apoio e promoção à saúde (UNIFE, 2016).

A CESP tem por objetivo propiciar aos acadêmicos da graduação em Psicologia a prática necessária à sua formação profissional de maneira que, por meio do atendimento à comunidade, possam adquirir e aperfeiçoar formas de atuação profissional, além de proporcionar fontes de coleta de dados para pesquisa de docentes e discentes. (UNIFE, 2015). Assim sendo, considerando a importância das DCNs para a formação de psicólogos, torna-se relevante investigar as características das classes de comportamentos a serem desenvolvidas nos estágios curriculares a partir das características da formação exigidas para os cursos de graduação em Psicologia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

3.1 DO PROCESSO DE IDENTIFICAR OS COMPORTAMENTOS A SEREM DESENVOLVIDOS EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE.

3.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Foram utilizadas as seguintes fontes de informação:

| Documentos | Referências |
|--|--|
| a) Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia de 2011. | BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação De Professores De Psicologia. Diário Oficial da União. Brasília, seção 1, p. 19, 16 de março de 2011. |
| b) Proposta de Minuta para as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia de Botomé e Kubo (2001). | BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Proposta de Minuta para as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia. Manuscrito não-publicado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. |
| c) Manuscrito referente a comportamentos-objetivos para formação profissional do psicólogo de Botomé e Kubo (2003) | BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Comportamentos-objetivos para formação profissional do Psicólogo. Manuscrito não publicado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. |
| d) Capítulo de livro referente à transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo, de Kubo e Botomé (2003) | KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades nas diretrizes curriculares. In: BRANDÃO, Maria Zila (Orgs.) Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação. Santo André: ESETEC, 2003. p. 483-498. |

3.3 PROCEDIMENTOS GERAIS

3.3.1 Da escolha das fontes de informações:

A escolha das fontes de informação adotou os seguintes critérios: **1)** última publicação referente às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de psicologia (DCN 2011); **2)** documentos (b; c; d) os quais apresentam autores referência na subárea de conhecimento que investiga competências para a formação profissional; tais publicações apresentam informações referentes às habilidades e competências a serem desenvolvidas em acadêmicos e profissionais de psicologia.

3.3.2 De coleta de dados:

3.3.2.1 De identificação das informações:

Com base na consulta aos Documentos e Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, foram assinaladas as palavras ou expressões que indicavam habilidades e competências em acadêmicos de psicologia.

3.4 DA IDENTIFICAÇÃO DO COMPORTAMENTO OU COMPONENTES DO COMPORTAMENTO:

Cada comportamento identificado foi decomposto nos componentes básicos de um comportamento: aspectos da situação antecedente à resposta de uma classe, respostas de uma classe e aspectos da situação consequente que são produzidas a partir da apresentação das respostas de uma classe.

3.4.1 Da derivação das classes comportamentais:

Inicialmente, foi utilizada a pesquisa referente às classes gerais de comportamentos constituintes do perfil profissional do psicólogo retirado de: Botomé e Kubo (2003). As classes gerais descritas nesse trabalho serviram como critério para a distribuição das classes derivadas e que fazem parte das aprendizagens para acadêmicos do curso de Psicologia. Por meio da noção de classes gerais foi possível examinar os comportamentos que precisam ser aprendidos pelos acadêmicos e identificar os componentes constituintes do comportamento:



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Quadro 1: Esquema ilustrativo da noção de comportamento como um sistema de interações com o meio, com comportamentos específicos de Psicólogos em relação ao exercício da profissão.

| SITUAÇÃO ANTECEDENTE | AÇÃO | CONSEQUÊNCIA |
|---|------------------------------|---|
| (aquilo que acontece antes ou junto à ação de um organismo) | (aquilo que o organismo faz) | (aquilo que acontece depois (imediatamente ou não) da ação de um organismo) |

Fonte: Reproduzido de Botomé (2001)

Para derivação das classes comportamentais, foram listados verbos relativos a cada situação e que especificam ações próprias de acadêmicos em processo de formação. Para isso, foi utilizada a noção de sentenças gramaticais completas e a noção de comportamento como uma complexa relação entre seus elementos constituintes: classes de respostas do sujeito e as classes de estímulos antecedentes e consequentes a essa classe de respostas (KUBO; BOTOMÉ, 2003). O seguinte esquema (Quadro 2) possibilitou a derivação organizada dos comportamentos:

Quadro 2: Esquema ilustrativo do modelo de sentença completa, com comportamentos específicos de acadêmicos de psicologia em relação a um evento que ocorre em formação, considerada como complemento.

| SUJEITO | VERBO (Ação do sujeito): | COMPLEMENTO (aspecto do meio): |
|--------------------------------|--------------------------|---|
| O acadêmico (futuro psicólogo) | ? | Unidades ou aspectos do conhecimento sobre os fenômenos, objetos, processos, problemas... |

Fonte: Modelo de análise adaptado de Kubo e Botomé (2003)

3.5 DESCRIÇÃO DA ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi realizada baseada na observação da descrição das Diretrizes Curriculares, do processo de caracterização das classes comportamentais realizadas por Botomé e Kubo (2003); da Proposta de Minuta para as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia de Botomé e Kubo (2001) e

a partir do início do processo de derivação comportamental iniciado pelos dados gerados por meio da descoberta das classes iniciais de comportamentos importantes para acadêmicos estagiários.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais norteiam as bases para a formação de Psicólogos no Brasil. Essa resolução orienta as universidades sobre os princípios fundamentais, condições de oferecimento e procedimentos para o planejamento, implantação e avaliação do curso, além de apresentar a meta central para a formação dos psicólogos. Também estabelece princípios e compromissos para a formação, competências e habilidades necessárias para a atuação do psicólogo em diversos contextos, orientações sobre os serviços-escola oferecidos pelas instituições, entre outros aspectos essenciais (BRASIL, 2011).

No que concerne às competências e habilidades descritas nas DCNs de 2011, é possível identificar alguns aspectos importantes para a formação profissional: núcleo de formação; ênfases curriculares; estágios básicos e processos de trabalho. Dentre as características necessárias à formação profissional, descrita nos artigos 4º e 5º é possível verificar que o currículo da instituição deverá ser construído, tendo em vista a aquisição de competências e habilidades para a formação e o exercício profissional.

Segundo as DCNs, o que se espera de uma formação profissional em Psicologia pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil é que esteja voltada para a atuação profissional, pesquisa e ensino de Psicologia, assegurando determinados princípios e compromissos, a saber: a) Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; b) Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; c) Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento; d) Compreensão crítica dos fenômenos



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; e) Atuação em diferentes contextos considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; f) Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Psicologia; g) Aprimoramento e capacitação contínuos.

Esses princípios detalham as questões apontadas e aprimoradas por Botomé e Kubo (2001), nas quais os autores propõem doze dimensões a serem integradas no processo de formação do psicólogo. Os autores destacam que as Diretrizes Curriculares em Psicologia deverão contemplar uma formação ampla do psicólogo, na qual deve ir além das dimensões técnicas, isto é, deve envolver a pluralidade de concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas, bem como respeitar a diversidade de práticas e contextos de atuação.

No que concerne aos artigos 8º e 9º das DCNs constatou-se o estabelecimento de um conjunto de competências para o graduado no curso de Psicologia, que constituem elementos que devem ser desenvolvidos ao longo da formação a fim de promover o desenvolvimento de competências específicas necessárias para a atuação profissional do Psicólogo, implicando desenvolvimento e incorporação de qualidades técnicas ao futuro profissional.

No que tange às ênfases e aos estágios curriculares, referentes aos artigos 12º; 20º; 21º; 22º e 23º, compreende-se que as ênfases devem ser compatíveis com as demandas sociais e com as características da instituição de ensino. Assim, os estágios curriculares devem contemplar tais características, isto é, o processo de formação, ao longo do curso, deverá contemplar conhecimentos necessários para que o acadêmico consiga pôr em prática no estágio, posteriormente. Para tanto, as ênfases curriculares e os estágios específicos devem possibilitar o aprofundamento dos estudos e práticas desenvolvidas ao longo da formação. Dessa forma, é necessário que os estágios promovam aos estudantes experiências práticas diversificadas, visando à garantia de profissionais qualificados para prestar serviços psicológicos à população, refletir criticamente sobre sua práxis e tecer relações



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

entre à pluralidade de concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas.

4.2 O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

4.2.1 As bases do desenvolvimento de comportamentos em estagiários de Psicologia estão nas classes gerais de comportamentos do profissional de Psicologia propostas por Botomé e Kubo (2003). Nesse documento, os autores constataram e direcionaram seus estudos a identificar as classes gerais de comportamentos dos profissionais de psicologia. Para tanto, descreveram diferentes possibilidades de contemplar o ensino e também a atuação de Psicólogos.

O Quadro 3 a seguir, adaptado de Botomé e Kubo (2003), apresenta uma análise dos aspectos componentes de três classes gerais de comportamentos de atuação do psicólogo.



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Quadro 3- Análise dos aspectos componentes de três classes gerais de comportamentos de atuação do psicólogo

| CARACTERÍSTICAS DOS EVENTOS NAS SITUAÇÕES DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO | TRABALHOS CORRESPONDENTES A REALIZAR PELOS PSICÓLOGOS | RESULTADOS IMPORTANTES E ÂMBITOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO |
|--|--|--|
| (Classes de estímulos antecedentes) | (Classes gerais de respostas) | (Classes de estímulos consequentes) |
| a) Acesso direto às variáveis sobre as quais intervir; | | 1) Variáveis relacionadas aos eventos de interesse sob controle do psicólogo e dos sujeitos envolvidos com o processo de intervenção sobre os eventos; |
| b) Tecnologia para intervenção disponível; | INTERVIR DIRETAMENTE | 2) Objetivos da intervenção atingidos, problemas de interesse solucionados pela intervenção do psicólogo; |
| c) Necessário ou mais adequado ser o psicólogo o agente de intervenção sobre os eventos; | | 3) Satisfação dos envolvidos, pouca probabilidade de problemas em relação aos eventos de interesse (redução de sofrimento, capacidade de lidar melhor com os eventos etc.) |
| | sobre as variáveis relacionadas aos eventos de interesse para a intervenção profissional | |
| d) Existência de agentes outros, além do psicólogo, que devem intervir, ou que podem intervir melhor do que o psicólogo, sobre os eventos de interesse | | 4) Pessoas capacitadas a realizar as intervenções necessárias sobre as variáveis relacionadas aos eventos de interesse |
| e) Variáveis de interesse para intervir na situação estão sob controle de outros agentes | | 5) Objetivos da intervenção atingidos, problemas de interesse solucionados pela intervenção dessas pessoas sobre as variáveis envolvidas |
| f) É relevante que outros agentes, que não o psicólogo, atuem sobre os eventos de interesse | CAPACITAR (ENSINAR) PESSOAS A INTERVIR | 6) Satisfação dos envolvidos, pequena probabilidade de ocorrência de problemas em relação aos eventos de interesse (redução de sofrimento, capacidade de lidar melhor com os eventos etc.) |
| g) Psicólogo não tem acesso às variáveis de interesse, enquanto outros agentes o tem | | |
| | sobre as variáveis relacionadas aos eventos de interesse para a intervenção profissional, com a tecnologia disponível | |
| | | 7) Disponibilidade de conhecimento sobre os eventos de interesse ou sobre os procedimentos para intervenção sobre eles; |
| | PRODUZIR CONHECIMENTO | 8) Maior probabilidade de poder atuar sobre esses tipos de eventos por parte de outros profissionais e de outros agentes envolvidos com eles |
| h) Falta de conhecimento sobre os eventos de interesse ou sobre procedimentos para intervenção sobre eles | | |
| | sobre as variáveis relacionadas aos eventos de interesse ou sobre os procedimentos necessários para intervir sobre eles de forma a viabilizar intervenções diretas ou por meio de ensino de pessoas em relação a essas variáveis | |

Fonte: Botomé e Kubo (2003)

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

O Quadro 3 apresenta três modalidades de atuação do psicólogo, divididas em duas classes gerais de intervenção: direta e indireta. A intervenção direta, localizada na primeira linha do quadro, discorre sobre a intervenção do psicólogo nos fenômenos ou processos psicológicos. Esse tipo de atuação é possível quando as classes de estímulos antecedentes, permitem um acesso direto às variáveis sobre as quais o profissional intervirá; quando há tecnologia disponível para intervir e quando há necessidade de o psicólogo ser o agente de intervenção. As consequências podem ser visualizadas na primeira linha, na terceira coluna do quadro.

Já a intervenção indireta, descrita nas duas últimas linhas do Quadro 3, é caracterizada por duas modalidades: (1) intervenções por intermédio de outras pessoas; (2) produção de conhecimento, a qual oferecerá subsídios para intervenções. Na primeira, descrita na segunda linha do quadro, o trabalho do psicólogo consiste em capacitar pessoas a intervir sobre as variáveis relacionadas aos eventos, isto é, o psicólogo poderá ensinar aos cuidadores de uma criança como comunicar-se de forma assertiva com ela. Dessa forma, o profissional está atuando numa intervenção indireta, pois está capacitando pessoas a intervir sobre as variáveis. No tocante à produção de conhecimento, destaca-se que quando existe falta de conhecimento sobre os eventos ou sobre procedimentos para intervenção, a atuação do psicólogo deve promover conhecimento sobre tais eventos e procedimentos, bem como possibilitar a atuação por parte de outros profissionais ou de outros agentes envolvidos com eles (BOTOME; KUBO, 2003). As classes de estímulos antecedentes e consequentes relacionadas a esse tipo de atuação podem ser identificadas na segunda linha do Quadro, na primeira e terceira colunas respectivamente.

Cabe ressaltar que, as três modalidades possibilitaram uma compreensão sobre o repertório que os estagiários devem desenvolver ao longo da graduação. Contudo, o estudo ainda não é suficiente para determinar os comportamentos que caracterizam a atuação do Psicólogo, que devem ser desenvolvidos por meio da graduação e dos estágios. Outros tipos de conhecimento produzidos no mesmo



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

âmbito possibilitaram, por exemplo, a inclusão de diferentes dimensões da intervenção profissional do psicólogo. Essas dimensões serão descritas a seguir.

4.2.1.1 Dimensões e comportamentos que podem compor a construção de classes gerais de comportamentos do psicólogo para nortear o desenvolvimento de repertório em acadêmicos

A formação e atuação de um profissional são planejadas e realizadas considerando principalmente a dimensão “técnica”, isto é, consideram-se instrumentos e práticas específicas que caracterizam a atuação profissional (BOTOMÉ; KUBO, 2001). Outras dimensões podem ser consideradas ao planejar a formação e atuação do psicólogo. Ao elaborarem o documento “Proposta de minuta para as diretrizes curriculares”, Botomé e Kubo (2001), em trabalho realizado em conjunto com coordenadores de cursos de Psicologia do Estado de Santa Catarina, descrevem doze dimensões a serem consideradas para a formação do psicólogo. O Quadro 3 destaca as doze dimensões, caracterizadas pelos pesquisadores e suas respectivas características:

Quadro 3 - Dimensões da formação profissional e características principais da atuação

| DIMENSÕES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL | CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL SITUADA EM CADA TIPO DE DIMENSÃO |
|--|--|
| Formação técnica | Aprender a utilizar com correção e precisão o instrumental de trabalho do psicólogo e o conhecimento existente relacionado ao exercício da profissão |
| Formação histórica | Aprender a avaliar e integrar as múltiplas contribuições do conhecimento produzido em diferentes épocas e contextos |
| Formação antropológica | Aprender a relacionar-se com diferentes culturas |
| Formação filosófica | Aprender a pensar, a lidar com conceitos, ideias |
| Formação científica | Aprender a aprender e aprender a produzir conhecimento científico |
| Formação pedagógica e de liderança | Aprender a educar e liderar |
| Formação social | Aprender a relacionar-se |
| Formação política | Aprender a equilibrar as relações de poder |
| Formação de empreendedor | Aprender a empreender |
| Formação ética | Aprender a garantir a dimensão ética na atuação profissional |
| Formação religiosa | Aprender a lidar com o absoluto, o significado da vida |
| Formação estética | Aprender a avaliar a satisfação e o prazer que produz com seu trabalho |

Fonte: Botomé e Kubo (2001).

Para os autores, essas dimensões são essenciais para a formação de psicólogos. A seguir, serão apresentadas algumas competências e habilidades identificadas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (2011).

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDOS POR ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA

Foram identificadas quatro categorias (DCNs, 2011): **(1)** Princípios Gerais da Graduação em Psicologia; **(2)** Competências básicas a serem desenvolvidas; **(3)** Habilidades exigidas por meio das competências básicas; **(4)** Competências e Habilidades exigidas. Com base nessas quatro categorias observadas nas DCNs, foram derivados 32 verbos e seus respectivos complementos dos quais constam as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidos por estagiários de Psicologia para futura atuação profissional. Foram identificadas e acrescentadas também, na quarta coluna do Quadro 5, as dimensões da formação e da atuação profissional, fazendo relação com as dimensões relativas à formação e da atuação profissional, descritas por Botomé e Kubo em 2001. Assim, as competências e habilidades identificadas, por meio da análise realizada dos estudos selecionados, culminaram nos seguintes resultados:

4.3.1 Princípios Gerais da Graduação em Psicologia

Quadro 4: Princípios gerais da Graduação em Psicologia

| Sujeito | VERBO (Ação do sujeito) | COMPLEMENTO (aspecto do meio) | DIMENSÕES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL |
|---------------------------------------|----------------------------|---|--|
| O acadêmico (futuro Psicólogo) | Construir | Conhecimento científico em Psicologia | Formação técnica e científica |
| | Desenvolver | Conhecimento científico em Psicologia | Formação técnica e científica |
| | Compreender | -Os múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas | - Formação técnica, científica, histórica, antropológica e filosófica. |

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

| | | | |
|--|-----------|---|---|
| | | interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; - Os fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; | |
| | Atuar | - Em diferentes contextos considerando as necessidades sociais, os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; | Formação técnica, científica, histórica, antropológica, filosófica, social e ética. |
| | Respeitar | a ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas; | Formação ética, técnica, científica e filosófica. |

básicas a serem desenvolvidas



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Quadro 5: Competências básicas a serem desenvolvidas na Graduação em Psicologia

| SUJEITO | VERBO | COMPLEMENTO | DIMENSÕES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL |
|--|-------------------|--|--|
| | (Ação do sujeito) | (aspecto do meio) | |
| O acadêmico (futuro psicólogo) | Levantar | Informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; | - Formação técnica, científica, filosófica e ética. |
| | Ler | Comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia; | - Formação técnica, científica e filosófica. |
| | Interpretar | Comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia; | - Formação técnica, científica e filosófica |
| | Utilizar | Métodosn experimentais, de observação e outros métodos de investigação científica; | - Formação técnica, científica e filosófica. |
| | Planejar | Entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; | - Formação técnica, científica, antropológica, filosófica, social e |
| | Realizar | Entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; | - Formação técnica, científica, antropológica, filosófica, social e ética. |

Fonte: As autoras

4.3.3 Habilidades exigidas por meio das competências básicas a serem desenvolvidas

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Quadro 6: Habilidades exigidas por meio das competências básicas a serem desenvolvidas na Graduação em Psicologia

| SUJEITO | VERBO | COMPLEMENTO | DIMENSÕES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL |
|---------------------------------------|-------------------|---|---|
| | (Ação do sujeito) | (aspecto do meio) | |
| O acadêmico (futuro Psicólogo) | Identificar | Necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; | - Formação técnica, científica, antropológica, filosófica, social e ética. |
| | Analisar | Necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; | - Formação técnica, científica, antropológica, filosófica, social e ética. |
| | Identificar | Questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa; | - Formação técnica, científica e ética. |
| | Formular | Questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa; | - Formação técnica, científica, ética e estética |
| | Utilizar | Instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação; | Formação técnica, científica, ética e estética. |
| | Avaliar | Problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; | Formação técnica, científica, antropológica, filosófica, social, ética e religiosa. |

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

| | | | |
|--|------------|--|---|
| | Usar | O conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação ética e estética. |
| | Manejar | Processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação antropológica, filosófica, social, ética e religiosa. |
| | Atuar | Inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação antropológica, filosófica, social e ética. |
| | Elaborar | relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação. | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação filosófica e ética. |
| | Apresentar | Trabalhos e discutir ideias em público. | Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação filosófica, social e ética. |

Fonte: As autoras

4.3.4 Competências e Habilidades exigidas

Quadro 8 - Competências e Habilidades exigidas na Graduação em Psicologia

| SUJEITO | VERBO | COMPLEMENTO | DIMENSÕES DA FORMAÇÃO E DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL |
|--------------------------------|-------------------|--|---|
| | (Ação do sujeito) | (aspecto do meio) | |
| O acadêmico (futuro psicólogo) | Analisar | Psicologia como campo de conhecimento, e os seus desafios teóricos e metodológicos contemporâneos; | - Formação técnica, científica, histórica, antropológica, filosófica, social e ética. |
| | Formular | questões de investigação científica em Psicologia; | - Formação técnica, científica, filosófica e ética. |

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

| | | |
|---------------|---|---|
| Problematizar | o conhecimento científico disponível em um domínio da Psicologia, como fonte para avaliar e delimitar questões significativas de investigação; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação antropológica, filosófica, social e ética. |
| Planejar | estratégias para encaminhamento das questões de investigação coerentes com pressupostos teóricos e epistemológicos; | - Formação técnica, científica, histórica, pedagógica e de liderança. Formação antropológica, filosófica e ética. |
| Definir | Procedimentos e instrumentos para a coleta de informações; | - Formação técnica, científica, filosófica e ética. |
| Utilizar | Procedimentos e instrumentos para a coleta de informações; | - Formação técnica, científica, filosófica e ética. |
| Elaborar | Procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de diferentes naturezas; Laudos, relatórios e outras comunicações profissionais; | - Formação técnica, científica, filosófica, ética, pedagógica e de liderança. Formação social |
| Utilizar | Procedimentos apropriados de investigação para análise e tratamento de dados de diferentes natureza; | - Formação técnica, científica, filosófica e ética. |
| Consolidar | Decisões relativas ao processo de investigação em projetos de pesquisa, articulando elementos conceituais, metodológicos e recursos necessários; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação filosófica e ética. |
| Redigir | Relatório de pesquisa dentro de normas academicamente reconhecidas; | - Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação filosófica e ética. |
| Apresentar | Trabalhos e discutir ideias em público. | Formação técnica, científica, pedagógica e de liderança. Formação filosófica, social e ética. |

Fonte: As autoras

Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Cabe destacar que das dimensões da formação e da atuação profissional descritas por Botomé e Kubo em 2001, quatro foram mais bem identificadas, sendo essas: Formação técnica; Formação científica; Formação filosófica e Formação ética. Em contrapartida, as dimensões que apresentaram identificação reduzida foram: Formação religiosa e Formação estética.

Diante do exposto, foi possível notar que as dimensões mais presentes entre as habilidades e competências necessárias aos acadêmicos de psicologia, encontram-se a necessidade de (a) Aprender a utilizar com correção e precisão o instrumental de trabalho do psicólogo e o conhecimento existente relacionado ao exercício da profissão; (b) Aprender a aprender e aprender a produzir conhecimento científico; (c) Aprender a pensar, a lidar com conceitos, ideias. Tal fato demonstra que dentre as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, as que mais se destacam são as voltadas para ao processo técnico, científico, filosófico e ético da profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne ao âmbito geral da formação do psicólogo, pode-se concluir que propostas curriculares no Brasil tentam suprir a progressiva ampliação e diversificação da Psicologia como ciência e profissão, consolidando uma mudança significativa na identidade profissional do psicólogo em direção a uma prática competente, transformadora e ética, com atuação multiprofissional e interdisciplinar. Do ponto de vista das competências e das habilidades necessárias a uma formação comprometida com a conjuntura atual de nosso País, destaca-se a preocupação das DCNs em delimitar uma formação mais abrangente, que valoriza diferentes contextos e enfatiza o trabalho em equipe inter e multidisciplinar.

Por meio da análise realizada, constatou-se que as possibilidades preconizadas nas DCNs promovem o desenvolvimento da aprendizagem de comportamentos que envolvem especialmente a dimensão técnica e científica. Foi possível notar também que as competências exigidas nas DCNs para os campos de estágios estão contempladas de forma a ampliar as possibilidades de atuação



profissional dos acadêmicos. Tal fato é fundamental para contemplar as demandas profissionais e sociais da Psicologia na atualidade, visto que, a atenção para as DCNs permite que esses comportamentos se desenvolvam na formação do acadêmico durante a graduação.

Nesse sentido, descobrir comportamentos relativos ao exercício profissional é pertinente para que acadêmicos e docentes obtenham uma maior clareza no que tange à relação proposta entre comportamento, conhecimento, atuação profissional e processo de ensino e as decorrências desses para a formação de um profissional, a fim de possibilitar que o acadêmico desenvolva aptidão, competência, habilidade e perícia no exercício profissional. Com isso, acadêmicos, docentes e gestores de cursos poderão compreender e planejar condições de ensino-aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento dos comportamentos que compõem o exercício profissional.

Por fim, cabe destacar que a análise realizada contempla uma etapa inicial em direção à derivação e delimitação de comportamentos necessários à prática profissional, embasados a partir das Diretrizes Curriculares. Dessa forma, sugere-se a continuidade desta pesquisa para que seja possível realizar o exercício de avaliar e propor, por exemplo, aprimoramentos necessários às DCNs, às práticas profissionais e às descobertas do que realmente precisa ser feito como atuação profissional em termos comportamentais, transformando em critérios mais finos à compreensão dos processos de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; PARDO, Maria Benedita Lima. Formação e atuação em psicologia social comunitária. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 8, n. 2, p. 200-210, dez. 2014.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 233-242, jul./dez. 2002.



BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **Proposta de Minuta para as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia**. Manuscrito não publicado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v.6, n.1, p. 81-110, jun. 2002.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo; KUBO, Olga Mitsue. **Comportamentos-objetivos para formação profissional do Psicólogo**. Manuscrito não publicado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo et al. Processos comportamentais básicos como objetivos gerais ou como classes gerais de comportamentos ou como competências para a formação do psicólogo. In: Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, XII., 2003, Londrina. **Anais**. Londrina: ABPMC, 2003.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5**, de 15 de março de 2011. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação De Professores De Psicologia. Diário Oficial da União. Brasília, seção 1, p. 19, 16 de março de 2011.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFE; CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI. **Resolução nº 11/15**, de 8 de abril de 2015. Orienta e normatiza o funcionamento da Clínica Escola e Serviços de Psicologia – CESP, do curso de Psicologia. Brusque, 8 de abril de 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFE; CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI. **Resolução nº 11/16**, de 27 de abril de 2016.



Comportamentos profissionais na formação e prática do psicólogo

Projeto Pedagógico do curso de Psicologia. Brusque, 27 de abril de 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE; CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUNI. **Parecer nº 96/16**, de 7 de dezembro de 2016. Matriz Curricular do Curso de Psicologia 2016.1. Ementário da Disciplinas. Brusque, 7 de dezembro de 2016.

CURY, Bruno de Moraes; NETO, João Leite Ferreira. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 494-512, set. 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Treinamento em habilidades sociais: panorama geral da área. *In*: HAASE, Vitor Geraldi (org.). **Psicologia do desenvolvimento: contribuições interdisciplinares**. Belo Horizonte: Health, 2000.

GUILHARDI, Hélio José et al. **Sobre comportamento e cognição**. Santo André: ESETec, 2001.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. A transformação do conhecimento em comportamentos profissionais na formação do psicólogo: as possibilidades nas diretrizes curriculares. *In*: BRANDÃO, Maria Zila (org.) **Sobre comportamento e cognição: A história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação**. Santo André: ESETEC, 2003. p. 483-498.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1-19, dez. 2001.

ROCHA JUNIOR, Armando. Das Discussões Em Torno Da Formação Em



Psicologia Às Diretrizes Curriculares. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 3-8, 1999.

SANTOS, Glauce Carolina Vieira dos. **Características das competências e dos comportamentos profissionais propostos nas diretrizes curriculares como delimitação do campo de atuação do psicólogo**. 2006. 465 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

TRAVASSOS, Rômulo; MOURAO, Luciana. Lacunas de Competências de Egressos do Curso Psicologia na Visão dos Docentes. **Psicol. cienc. prof**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 233-248, jun. 2018.

